

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Efigênia Monteiro Tosta¹
Juliana Castro Monteiro Pirovani²
Viviana Borges Corte³

73

Assunto

Reprodução humana/Gravidez na adolescência.

Um breve preâmbulo: O Motivo da Escolha do Tópico/Assunto

O tema foi escolhido e foi utilizado uma metodologia diferenciada, com a aplicação de uma estória fictícia (em verdade três estórias em continuação) sobre as relações na adolescência, envolvendo: relações familiares e começo de relacionamento, conhecimento, namoro, proposta de relacionamento sexual, a aceitação pelos dois, as dúvidas quanto aos cuidados e os conflitos de informação, cuidados que se devem tomar nas relações sexuais, como o uso de camisinha e o risco de gravidez, e a consequência do seu ato: a gravidez.

Esta estória gerou bastante interesse e participação dos alunos. De fato, resultou em importantes debates como: riscos de uma gravidez precoce; problemas de saúde e também social que uma gravidez na adolescência pode causar; o corpo da menina não está pronto; os métodos anticoncepcionais; dúvidas sobre sexo oral. Outros temas práticos como colocar a camisinha e outras discussões pertinentes e afins também foram levantados. A possibilidade de aborto foi questionada pelos alunos, possibilitando a discussão de índices de mortalidade de adolescentes e complicações, pois se utilizam de clínicas clandestinas, daí às questões como legalidade, amparo e a utilização de métodos contraceptivos como forma de proteção para uma gravidez não planejada.

A leitura contextualizada, com objetivos bem definidos e função social, é viabilizada a partir de propostas pedagógicas apoiadas no protagonismo do

¹ Programa de Pós-Graduação em Rede em Ensino de Biologia (PROFBIO), Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus.

² Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus.

³ Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Espírito Santo.



aluno como construtor do seu conhecimento, e a utilização d'A estória de Rachel cumpriu seu objetivo quanto à problematização e o ensino por investigação. Ainda, o texto exerce a função de aproximar o aluno dos conceitos científicos.

Objetivos

Conhecer sobre a sexualidade, com intuito de prevenir a gravidez na adolescência; conhecer melhor o próprio corpo; descobrir novas ideias ou as relações existentes entre os elementos componentes do fenômeno; trabalhar o tema gravidez na adolescência, levantando questões relacionadas ao uso de preservativos e métodos contraceptivos; trabalhar as relações familiares, os cuidados com a saúde e legalidade do aborto, sem limitar o tema.

Materiais utilizados

- Cartolinas, gravuras, computador, CD, TV, DVD, papel ofício, espaço amplo para realização das apresentações, câmera filmadora e fotográfica, projetor multimídia, amostras de preservativos, banana, quadro, pincéis, apagador.
- Número de Aulas Usadas: 04, sendo os assuntos distribuídos:
- Primeira aula - sistema reprodutor masculino.
- Segunda aula - sistema reprodutor feminino.
- Terceira aula - A História da Rachel.
- Quarta aula - métodos anticoncepcionais.

Desenvolvimento

Na primeira aula, para iniciar o conteúdo do aparelho reprodutor masculino foi proposto aos alunos que eles dissessem o que conheciam sobre anatomia e fisiologia do sistema, e, para despertar o debate, foram feitas algumas perguntas, sem muita profundidade ou mesmo apenas de estética: Quem já olhou o seu pênis? Para que ele serve? O que gostariam de aprender sobre o tema? Onde ocorre a produção de espermatozoides? Qual o caminho



percorrido pelo espermatozoide até a ejaculação? Após estas indagações e participação do aluno, apresentei imagens de pênis e do sistema reprodutor masculino completo e suas funções.

Já na segunda aula, foi questionado sobre o sistema reprodutor feminino, utilizando a mesma classe de perguntas, básicas de estética: Quem já olhou a sua vagina? O que é vagina e o que é vulva? Quantos orifícios têm ali? E internamente, onde se desenvolve o bebe? E a menstruação e suas regularidades? E assim outras perguntas já foram surgindo durante a aula. Após as indagações apresentei imagens dos tipos de vulva, clitóris, sistema reprodutor completo e uma proposta de atividades de desenhos dos sistemas reprodutores masculino e feminino.

Na terceira aula foi apresentada A Estória da Rachel, uma estória modificada de um trabalho de educação sexual apresentada em um site de igreja - http://www.cvdee.org.br/evangelize/pdf/6_0910.pdf. Utilizei como dinâmica nesta estória o seguinte formato: no primeiro momento solicitei que fossem formados grupos de quatro alunos. Todos os grupos receberam primeiro a estória e seus questionamentos. Os grupos leram, debateram e responderam, também por escrito, cada parte da estória e as perguntas relativas a elas, aproximadamente por uns quinze minutos, enquanto eram colhidas e pontuadas as contribuições dos grupos e individuais, registrando-as no quadro. (Essa distribuição da estória por partes visa administrar o tempo e garantir à leitura toda a estória e tivessem tempo para trabalhar todo o conteúdo programado).

A História de Rachel

Parte 1 - Rachel tem 15 anos e é a filha caçula, numa família de três irmãs. A sua mãe é enfermeira em um grande hospital e trabalha o dia inteiro; à noite, mesmo quando está atarefada, sempre encontra um tempinho para conversar com os filhos e ver se vai tudo bem com eles. O pai também trabalha o dia todo. Quando terminou a 8ª série, Rachel foi com a família de sua melhor amiga passar as férias em Guarapari/ES. Era a primeira vez que ela viajava sem a sua própria família e por isso sua mãe lhe fez mil recomendações, mesmo confiando no bom senso da filha e acreditando que havia lhe dado todo



tipo de informação possível sobre sexualidade. O sol, a praia, o calor, tudo era maravilhoso e Rachel sentia que estava muito feliz sendo este o melhor período da sua vida. Teve certeza disso quando conheceu Tiago. Um carioca do Rio de Janeiro, 18 anos, olhos cor de mel. O namoro corria solto, gostoso, até que um dia Tiago convidou Rachel a ir na casa em que ele estava hospedado porque todo mundo tinha ido a Vitória e eles poderiam ficar toda a tarde juntos, sozinhos e tranquilos. Rachel pensou um pouco e resolveu aceitar. Afinal, estava apaixonada e se sentia preparada para iniciar sua vida sexual. Vamos refletir sobre essa parte da história...

1. Quem teria que pensar na contracepção? Rachel ou Tiago? Por quê?
2. Como vocês imaginam que seria um papo sobre contracepção entre os dois? Representem se possível.
3. Como eles poderiam se prevenir?

Após o tempo decorrido e as discussões realizadas, foi pedido a todos que lessem a segunda parte e fossem feitos os debates e trabalhos escritos com o mesmo tempo estipulado (quinze minutos).

Parte 2 - A estória de Rachel Quando chegou na casa de Tiago, Rachel teve certeza que a transa ia rolar. Tiago estava super-romântico. Foram para um canto da sala e começaram a se beijar e a se abraçar. Um dado momento Rachel disse que era virgem, que não tomava pílula e que tinha medo de engravidar. Tiago acalmou-a, dizendo que ninguém engravida na primeira vez que transa, e que ele tinha certeza. Rachel, então, lhe disse que sua mãe sempre lhe dizia para que se cuidasse, e que todo mundo deveria usar camisinha, por causa da aids. Tiago ficou nervoso: transar com camisinha é o mesmo que chupar bala com papel - disse ele... Além do mais, eu não sou homossexual, nem tomo drogas. Não ponho camisinha de jeito nenhum!

Vamos refletir sobre essa parte da história...

1. A menina pode engravidar na primeira vez que transa?
2. O que vocês acharam da atitude de Tiago quando Rachel lhe pediu que usasse camisinha?
3. O que vocês acham que Rachel fez quando Tiago se recusou a usar o preservativo?



4. O que vocês acham que ela deveria ter feito?

5. O que vocês acharam da afirmação de Tiago quanto a não ser homossexual nem tomar drogas e, portanto, não ter aids?

Após o tempo decorrido e as discussões realizadas, foi pedido a todos que lessem a terceira parte e fossem feitos os debates e trabalhos escritos com o mesmo tempo estipulado (quinze minutos).

Parte 3 - A estória de Rachel acabou topando e eles transaram sem prevenção alguma. As férias acabaram e Rachel voltou para casa. Ficava horas pensando naquela tarde, lembrando detalhe por detalhe e escrevendo longas cartas para Tiago. Tiago, por sua vez, também ia lhe escrevendo cartas e mais cartas. Depois de um mês e meio, Rachel percebeu que alguma coisa estava acontecendo, tinha enjoos constantes e sua menstruação estava atrasada. Ficou desesperada: E se eu estiver grávida?, pensou. A mãe de Rachel notou que sua filha estava muito agoniada. Nem parecia aquela Rachel que tinha voltado tão radiante e apaixonada das férias. É a noite, quando voltou do trabalho, foi até o quarto da menina e perguntou-lhe o que estava acontecendo. Quando Rachel contou, sua mãe começou a chorar e a lhe dizer que ela tinha lhe dito mil vezes que se prevenisse e que ela tinha que ter tomado esses cuidados. No dia seguinte foram ao médico e veio a confirmação. Rachel estava realmente grávida.

Vamos refletir sobre essa parte da história.

1. Como vocês encaram a atitude da mãe de Rachel?
2. Como vocês acham que Rachel se sentiu com a notícia?
3. Quais seriam as opções de Rachel?
4. Qual delas vocês acham mais acertada para este caso? Por quê?
5. Qual que será a atitude de Tiago? Dê sua opinião.
6. E do pai de Rachel?

Quarta aula - métodos anticoncepcionais: nesta aula, bem no início, foi feito um resgate dos debates com as anotações colhidas e a lembrança d'A Estória de Rachel, em uma roda, com as perguntas utilizadas na estória, com a participação dos alunos e a mediação da professora, oportunizando o aprendizado dos métodos contraceptivos e proteções da saúde, segundo os



resultados dos debates, com ênfase para os pontos apresentados pelos alunos em concordância com as orientações científicas consolidadas.

Ainda nesta quarta aula discutimos como utilizar a camisinha, a possibilidade de aborto, dentre outros conteúdos/assuntos pertinentes, com os materiais que trouxemos.

Este ano foi a primeira vez que abordei um conteúdo dessa forma no ensino médio. Essa mesma atividade poderia ser utilizada para as classes mais iniciais de 5ª à 9ª anos, por exemplo, adequando-se o conteúdo e modificando a dinâmica para um foco lúdico, com, por exemplo, figurinhas de preservativos e não preservativos num jogo de memória.

No ensino expositivo toda a linha de raciocínio está com o professor, enquanto que, ao fazer os questionamentos e apresentar pistas (problemas) capazes de ampliar o rol das possíveis soluções, o professor passa a tarefa de raciocinar para o aluno e sua ação não é mais a de expor, mas de orientar e encaminhar as reflexões dos estudantes na construção do novo conhecimento.

A atividade proporcionou a participação de todos os alunos, observando-se, inclusive, que entre eles surgiu uma maior aproximação e conhecimento (houve envolvimento, troca, revisão de posições). Acrescentaria algumas perguntas, modificaria outras, aproveitaria mais a fala dos meninos/meninas.

Perguntas que poderiam ser acrescentadas:

Os adolescentes correriam outros riscos, ao relacionarem-se sexualmente sem prevenção, além da gravidez?

Qual a relação das drogas com o uso da camisinha? E da homossexualidade?

Quais doenças sexualmente transmissíveis eles conhecem?

Perguntas que retiraria

E do pai de Rachel?

